



FACULDADES NOVA ESPERANÇA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

JONATHAS NEVES DE BRITO

**ESTUDO DA ESTOMATITE AFTOSA RECORRENTE EM ESTUDANTES DE  
ODONTOLOGIA E AS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA**

JOÃO PESSOA-PB

2023

JONATHAS NEVES DE BRITO

**ESTUDO DA ESTOMATITE AFTOSA RECORRENTE EM ESTUDANTES DE  
ODONTOLOGIA E AS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA**

Artigo apresentado à Faculdade Nova Esperança  
como parte dos requisitos exigidos para a  
conclusão do curso de Bacharelado em  
Odontologia.

**Orientadora: Profa. Dra. Amanda Lira Rufino de Lucena**

JOÃO PESSOA-PB

2023

B876e

Brito, Jonathas Neves de

Estudo da estomatite aftosa recorrente em estudantes de odontologia e as alterações na qualidade de vida / Jonathas Neves de Brito. – João Pessoa, 2023.

22f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>. Amanda Lira Rufino de Lucena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Prevalência. 2. Aftas. 3. Estudantes de Odontologia. 4. Qualidade de Vida. I. Título.

CDU: 616.314

**ESTUDO DA ESTOMATITE AFTOSA RECORRENTE EM ESTUDANTES DE  
ODONTOLOGIA E AS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA**

Relatório apresentado à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Amanda Lira Rufino de Lucena  
Faculdades Nova Esperança

---

Prof. Me. Pedro Everton Marques Goes  
Faculdades Nova Esperança

---

Prof. Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista  
Faculdades Nova Esperança

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa o fim de uma jornada acadêmica desafiadora e emocionante, e não teria sido possível sem o apoio e contribuições de muitas pessoas. Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que desempenharam um papel fundamental neste processo.

Neste momento de conclusão, em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão a Deus por Sua graça, misericórdia e orientação contínua em todos os aspectos da minha vida, incluindo esta jornada acadêmica.

Agradeço à minha família, em especial meus pais, que trilharam minha educação até este momento e agradeço pelo apoio constante, encorajamento e compreensão que me incentivaram a seguir meus sonhos e me proporcionaram oportunidades inestimáveis. Vocês são uma fonte inesgotável de inspiração.

Ressalvo o agradecimento a minha esposa onde quero dedicar um agradecimento muito especial a você. Seu apoio inabalável, amor e compreensão, nos momentos em que a pressão é quase esmagadora se desdobrando entre estudo e trabalho você foi a minha guia me dando apoio e me lembrando constantemente do meu potencial e me incentivando a nunca desistir.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora Amanda, e ao coordenador(a) do curso Yuri e Fernanda, por seu papel fundamental na realização da minha formação, suas orientações, críticas e dedicação guiou meu caminho durante todo este processo. Ambos desempenharam papéis complementares ao longo desta jornada. Agradeço a vocês por investirem tempo e esforço em meu crescimento acadêmico e por acreditarem em meu potencial assim como todos os professores que deixaram seu marco de conhecimento através desses anos.

Este TCC não é apenas uma conquista pessoal, mas um reflexo do compromisso e do profissionalismo que vocês representam. Seu apoio e incentivo me capacitaram a alcançar esse feito e, por isso, estou profundamente grato.

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza!” (ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas, página 293).

## RESUMO

A estomatite aftosa recorrente (EAR) consiste na presença de ulcerações localizadas nas mucosas. O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo sobre a prevalência de estomatites aftosas recorrentes em estudantes de Odontologia e as alterações na qualidade de vida. Dentre os critérios de inclusão, foram inseridos artigos científicos publicados entre o período dos anos de 2018 a 2023, no idioma inglês. Os critérios de exclusão, foram artigos que não abordassem o tema principal; população-alvo diferente da selecionada; trabalhos publicados em anais de congresso. A busca dos dados necessários foi realizada pela internet, e analisados através de banco de dados Pubmed. Os descritores que foram utilizados na pesquisa foram extraídos do (Descs): estomatite aftosa recorrente (recurrent aphthous stomatitis), qualidade de vida (quality of life), estudantes de odontologia (students, dental) e prevalência (prevalence). O uso do operador booleano "and" foi utilizado. Uma planilha no Microsoft Excel foi utilizada para extrair os dados relevantes para o trabalho: autor, país, tipo de estudo, objetivos, metodologia utilizada e resultados principais. Foram encontrados três artigos relacionados à prevalência de EAR em estudantes de odontologia e apenas um único artigo associado à qualidade de vida. Os resultados indicam que a prevalência dessa condição é relativamente alta e variável entre esses estudantes (14% a 30%), o que pode estar relacionado ao estresse associado, histórico familiar, traumas, mudanças hormonais, deficiências vitamínicas e anormalidades imunológicas. Além disso, a análise dos estudos sugere que a presença da EAR pode influenciar negativamente a qualidade de vida dos estudantes, afetando sua capacidade de concentração, alimentação e comunicação. Espera-se que este trabalho contribua para a conscientização sobre essa condição entre os estudantes e profissionais de Odontologia, e que motive pesquisas adicionais para melhorar nosso entendimento e abordagem da EAR.

**Palavras-chave:** Prevalência. Aftas. Estudantes de Odontologia. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

The objective of the present work was to carry out a study on the prevalence of recurrent aphthous stomatitis in Dentistry students and changes in quality of life. Among the inclusion criteria, scientific articles published between the years 2018 and 2023, in the English language, were included. The exclusion criteria were articles that did not address the main topic; target population different from the selected one; works published in conference proceedings. The search for the necessary data was carried out via the internet, and analyzed using the Pubmed database. The descriptors that were used in the research were extracted from (Descs): recurrent aphthous stomatitis (recurrent aphthous stomatitis), quality of life (quality of life), dentistry students (students, dentistry) and prevalence (prevalence). The use of the Boolean operator "and" was used. A Microsoft Excel spreadsheet was used to extract relevant data for the work: author, country, type of study, objectives, methodology used and main results. Three articles were found related to the prevalence of RAS in dentistry students and only a single article associated with quality of life. The results indicate that the prevalence of this condition is relatively high and variable among these students (14% to 30%), which may be related to associated stress, family history, trauma, hormonal changes, vitamin deficiencies and immunological abnormalities. Furthermore, analysis of studies suggests that the presence of RAS can negatively influence students' quality of life, affecting their ability to concentrate, eat and communicate. We hope that this work contributes to awareness of this condition among dental students and professionals, and that it motivates additional research to improve our understanding and approach to RAS.

**Keywords:** Prevalence. Canker sores. Dental students. Quality of life.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As úlceras aftosas são um processo inflamatório doloroso da mucosa oral.<sup>1</sup> Caracterizada como uma ulceração da mucosa oral com um diâmetro de 2 a 5 mm.<sup>1,2</sup> Para ser caracterizado como EAR (Estomatite Aftosa Recorrente), são necessários no mínimo 4 surtos por ano. Em relação aos aspectos epidemiológicos esta lesão é a mais comum da mucosa oral em relação a outras lesões, com uma prevalência de 5% a 25% e uma incidência de 10% a 20%.<sup>3,4,5</sup>

A etiopatogenia das úlceras aftosas recorrentes não está completamente elucidada, sendo considerada multifatorial podendo estar associada a doenças gastrointestinais (doença celíaca, doenças inflamatórias intestinais), deficiências nutricionais, distúrbios imunológicos (infecção por HIV, neutropenia) e síndromes raras.<sup>3,4,5</sup>

Os lábios, a face ventral da língua, a mucosa bucal, o assoalho da boca e o palato mole são os locais mais acometidos pela manifestação. Estas lesões exibem sintomatologia dolorosa e clinicamente são arredondadas e ovais, com base eritematosa e recobertas por uma pseudomembrana cinza-amarelada e circundada por um halo eritematoso. Podem aparecer isoladas ou múltiplas e geralmente se resolvem em 10 - 15 dias, mas geralmente se repetem.<sup>1,2,6</sup>

Em relação a sua classificação, com base na extensão pode ser menor (2 a 5 mm) e maior (até 10 mm), quanto a morfologia (herpetiforme), em relação a severidade, por ser leve e complexa e com possibilidade de associações a outros sinais (síndrome de Behçet ou síndromes inflamatórias mais complexas).<sup>7</sup>

O tratamento das úlceras aftosas recorrentes visa atenuar os sintomas e encurtar o tempo de cicatrização. É utilizado como profilaxia contra a recorrência as terapias tópicas que podem incluir: corticosteróides, terapia fotodinâmica, ciclosporina, retinóides, antimicrobianos, anestésicos.<sup>8</sup> Porém, é sempre importante excluir a presença de uma doença sistêmica ou infecciosa antes de iniciar uma terapia imunossupressora ou imunomoduladora.<sup>7</sup>

A qualidade de vida dos pacientes é impactada negativamente pelas EAR devido ao grande desconforto que sentem durante a alimentação, deglutição e fala, e podem afetar o rendimento em suas atividades diárias.<sup>6</sup> Essa condição pode ser notada em estudantes de cursos da área da saúde. Dentre as mudanças ocorridas no ingresso na universidade,

está a adoção de um novo estilo de vida, o qual pode relacionar-se com o estado de ansiedade.<sup>9</sup>

Entender a prevalência da EAR nos estudantes de odontologia e como normalmente é feito todo manejo para diagnóstico da mesma, pode melhorar a qualidade de vida e ser determinante no seu rendimento em sala de aula. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a prevalência de estomatites aftosas recorrentes em estudantes de Odontologia e as alterações na qualidade de vida.

## **2. METODOLOGIA**

### **Caracterização da Pesquisa:**

Tratou-se de um estudo da literatura com uma abordagem qualitativa, norteadas pela pergunta de pesquisa: Qual era a prevalência de estomatites aftosas recorrentes em estudantes de Odontologia e se há alteração na qualidade de vida dessa população?

### **Estrutura de coleta:**

A busca dos dados necessários foi realizada pela internet, através do banco de dados Pubmed. Para a coleta de dados das produções científicas selecionadas, foi elaborado um roteiro de pesquisa, baseado em um quadro síntese para a organização dos dados.

### **Crítérios de inclusão e exclusão:**

Dentre os critérios de inclusão, foram inseridos artigos científicos publicados entre o período dos anos de 2018 a 2023, no idioma inglês. Os critérios de exclusão foram fuga do tema principal; população-alvo diferente da selecionada; trabalhos publicados em anais de congresso.

Por se tratar de um estudo, esse artigo foi construído respeitando as seguintes etapas: (i) formulação do problema da pesquisa; (ii) estabelecimento dos critérios para inclusão ou exclusão dos estudos encontrados nas bases disponíveis; (iii) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (iv) avaliação dos dados; (v) interpretação dos resultados e; (vi) apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento analisado. O participante foi previamente calibrado para realizar a busca de artigos referentes ao tema no banco de dados escolhido para a pesquisa. Os descritores que foram utilizados na pesquisa foram extraídos do (Descs): estomatite aftosa recorrente (recurrent aphthous stomatitis), qualidade de vida (quality of life), estudantes de odontologia (students, dental) e prevalência (prevalence). O uso do operador booleano "and" foi utilizado. Este operador booleano é incentivado em vários estudos de revisão integrativa da literatura porque facilita a indexação dos termos nas publicações.

Inicialmente, os artigos foram organizados em uma planilha do Excel. Em seguida, foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos para, então, de acordo com os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos, selecionar os artigos que se enquadraram na pesquisa. Os trabalhos incluídos foram baixados para leitura na íntegra.

Uma planilha no Microsoft Excel foi utilizada para extrair os dados relevantes para o trabalho: autor, país, tipo de estudo, objetivos, metodologia utilizada e resultados principais.

Os dados metodológicos obtidos dos estudos foram analisados por meio de uma síntese qualitativa e detalhada das evidências incluídas. Foram apresentados na forma de quadro, tabela e/ou figura para organização e apresentação da análise das produções científicas selecionadas e discutidos com outras literaturas pertinentes.

### 3. RESULTADOS

Apenas 3 estudos relataram a prevalência de EAR em estudantes de Odontologia e um único artigo relacionou com a qualidade de vida nessa população.

**Quadro 1:** Resultados do estudo referente a prevalência de EAR em estudantes de Odontologia

Autor/ano	País	Objetivo do estudo	Metodologia	Sexo	Idade (anos)	Fatores de risco relacionado	Taxa de prevalência	Resultados principais
Ajmal et al., 2018 <sup>10</sup>	Arábia Saudita	Verificar a prevalência de EAR entre estudantes de odontologia da Universidade King Khalid, descobrir a associação entre a EAR e o estresse psicológico e a eficácia da escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS) na descoberta do perfil psicológico dos pacientes com SRA.	122 estudantes de odontologia selecionadas para o estudo. Um questionário compreendendo questões gerais relacionadas ao estresse e escala de HAD foi usado para avaliar o estresse	Feminino	A faixa etária dos participantes do estudo foi de 17 a 25 anos	Estresse Ansiedade Menstruação Alimentação	14%	Existe uma forte relação entre estresse psicológico e EAR.

Verma et al., 2023 <sup>6</sup>	Índia	Avaliar a associação de úlceras orais recorrentes com estresse entre estudantes de odontologia da população do nordeste da Índia	Um total de 1.134 estudantes foram recrutados para o estudo. Dois conjuntos de questionários foram projetados. O primeiro conjunto consistiu em 11 perguntas relacionadas a dados demográficos e informações sobre úlceras orais recorrentes. O segundo conjunto de questionários teve 14 perguntas relacionadas aos sintomas de estresse	-	-	Estresse e Ansiedade	-	Entre os 1.134 participantes, 32,7% (371 estudantes) relataram um histórico anterior de úlceras orais recorrentes. Dos 371 participantes que apresentaram histórico de úlceras orais, apenas 27,2% exibiram estresse direto na associação de úlceras. Em uma avaliação mais aprofundada usando a Escala de Estresse Percebida (PSS), verificou-se que uma porcentagem muito maior de estudantes (ou seja, mais de 27,2%) estavam sob alguma forma de estresse
---------------------------------	-------	--	---	---	---	----------------------	---	---

Taheri et al., 2022 <sup>11</sup>	Afeganistão	Determinar a prevalência ao longo da vida e os fatores associados de ulceração aftosa recorrente entre estudantes de odontologia da Universidade de Ciências Médicas de Cabul, Afeganistão.	Questionário realizado entre 223 estudantes de odontologia.	Feminino e Masculino	22 a 28 anos	Alimentação, histórico familiar estresse, trauma e cigarro	30%	História familiar, estresse, trauma e fatores alimentares têm um impacto na ocorrência de EAR sem associação com gênero e tabagismo.
-----------------------------------	-------------	---	---	----------------------	--------------	--	-----	--



**Quadro 2:** Resultados do estudo referente a qualidade de vida de EAR em estudantes de Odontologia

<b>Autor/ano</b>	<b>País</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade (anos)</b>	<b>Fatores de risco relacionado</b>	<b>Qualidade de Vida</b>	<b>Resultados principais</b>
Ziaei et al., 2022 <sup>12</sup>	Irã	Investigar a associação da EAR com a saúde geral e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre estudantes de odontologia da Universidade de Ciências Médicas Shahrekord em 2020.	Uma lista de verificação feita pelo pesquisador sobre o tipo, tamanho, localização, número e taxa de recorrência de úlceras, questionário de qualidade de vida relacionada à saúde bucal e um questionário de saúde geral de 28 itens foram preenchidos por 100 estudantes de odontologia.	Feminino e Masculino	22 a 25 anos	Histórico familiar e alimentação	Os resultados mostraram que o status positivo de qualidade de vida estava significativamente associado ao tamanho da úlcera e o estado geral de saúde foi positivamente correlacionado com a prevalência de EAR. Houve correlação significativa entre status físico, insônia e estado mental.	Confirmaram uma associação significativa entre estomatite aftosa e saúde geral e qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Portanto, possivelmente melhorar a saúde geral e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal pode ser eficaz na prevenção de estomatite aftosa.

#### 4. DISCUSSÃO

Ter evidências sobre a prevalência e fatores associados de EAR pode fornecer aos formuladores de políticas informações sobre a proporção de comunidades que sofrem da condição, além de fatores relacionados.<sup>11</sup> A prevalência dessa condição em estudantes de odontologia em diferentes regiões do mundo teve uma variação considerável. Portanto, o presente estudo buscou na literatura os estudos que relacionam a EAR com estudantes de Odontologia e se há mudanças na qualidade de vida desse grupo.

Nos artigos que destacaram a taxa de prevalência foi observado uma variação (14% e 30%), a comparação entre os estudos deve ser realizada com cautela, devido a diferenças no desenho do estudo, tamanho da amostra e localização geográfica.

Em resumo, o resultado desse estudo mostra que os artigos envolvidos na pesquisa indicam uma forte associação entre o estresse psicológico e a ocorrência de EAR. Especificamente, o estresse foi apontado como o gatilho mais comum para as crises de EAR. Isso destaca a importância de compreender a influência do estado emocional nas condições de saúde bucal. Destaca também a importância de considerar, além do estresse, a ansiedade, juntamente com fatores genéticos, ambientais, culturais e nutricionais na prevenção e no manejo de condições de saúde bucal. Isso pode levar a abordagens mais abrangentes e eficazes no tratamento e na promoção da saúde bucal e bem-estar geral diminuindo assim o desenvolvimento da EAR.

No estudo de Taheri et al (2022)<sup>11</sup> a taxa de prevalência foi superior do que Ajmal et al., (2018), no primeiro trabalho discutiram além da prevalência, os fatores associados como histórico familiar, dieta, stress e trauma para o desenvolvimento dessas úlceras e a interferência dessas condições com as atividades de rotina e afetar a alimentação e a deglutição. Em contrapartida com outros estudos, não houve predileção por gênero. E afirmaram que a variação da taxa de prevalência pode ter relação com fatores genéticos, ambientais e culturais. Visto que, o estilo de vida também pode estar associado.

Ajmal et al. (2018)<sup>10</sup> destacaram a relação entre a EAR e fatores psicológicos, como o estresse, ansiedade e, em menor grau, a depressão. Esses fatores podem ter efeitos negativos na imunidade e na resposta inflamatória do corpo, o que desempenham um papel importante no desenvolvimento e na recorrência da condição. A pesquisa utilizou da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) para avaliar o estado emocional dos pacientes com EAR. Os resultados mostraram que a maioria dos pacientes com EAR

tinha níveis elevados de ansiedade, e uma parcela significativa também apresentava sinais de depressão. O estudo também apontou uma relação com a menstruação, sugerindo resultados indicativos que alguns dos participantes associaram o ciclo menstrual com a recorrência das úlceras bucais. A pesquisa sugere que a escala HAD é uma ferramenta eficaz para identificar o aspecto psicológico das EAR, no entanto, também ressalta a complexidade dessa relação e a necessidade de pesquisas adicionais para uma compreensão mais aprofundada. Isso demonstra a importância de considerar fatores psicológicos na avaliação e tratamento de condições bucais como a EAR.

Johani et al 2019, em um estudo complementar objetivando também determinar a prevalência EAR entre estudantes de odontologia na Arábia Saudita. Também relatou o estresse como gatilho principal (53%) e os locais mais comumente acometidos foram a mucosa labial e bucal. Chamou atenção nesse estudo que 48,2% dos estudantes que relataram EAR afirmaram que há histórico familiar.

O estudo realizado por Verma et al. 2023<sup>6</sup> foi específico ao relacionar o estresse com o desenvolvimento das EAR nos estudantes, no qual, corroborando com os estudos anteriores citados no presente trabalho foi percebido que o estresse e a ansiedade desempenham um papel significativo no surgimento das úlceras, pois estão associados com um aumento temporário de cortisol salivar, que afeta a função imunológica. No caso das EAR, embora apenas uma porcentagem relativamente baixa dos participantes tenha relatado estresse direto como um fator desencadeante, a análise mais aprofundada usando a Escala de Estresse Percebida (PSS) revelou que um número significativamente maior de estudantes estava sob algum nível de estresse. Isso destaca a importância de reconhecer o estresse como um fator de risco subjacente, mesmo quando não é imediatamente evidente para os indivíduos.

Os comportamentos orais para-funcionais, como morder os lábios e as bochechas são fatores associados à ansiedade relacionada com o estresse, e os danos físicos resultantes podem desencadear o processo ulcerativo em pessoas vulneráveis além de causar desconforto durante a alimentação, deglutição e fala, afetando negativamente a qualidade de vida dos indivíduos que as têm. Portanto, além de seu impacto físico, as EAR podem levar a agravar os problemas emocionais e de qualidade de vida.<sup>6</sup>

Ziaei et al., 2022<sup>12</sup> foi o único trabalho que diretamente avaliou a qualidade de vida de estudantes de Odontologia com EAR. O estudo sugere que melhorar a saúde geral e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal pode desempenhar um papel fundamental na prevenção da estomatite aftosa. Os cuidados odontológicos e a promoção da saúde na

bucal não devem ser vistos de forma isolada, mas como parte integrante do bem-estar geral de um indivíduo. Isso pode envolver abordagens multidisciplinares que considerem tanto os aspectos físicos quanto psicológicos da saúde.

A metodologia utilizada nas pesquisas permitiu uma análise aprofundada das evidências disponíveis, incluindo a avaliação da metodologia dos estudos e a síntese qualitativa dos resultados. Isso fortalece as conclusões desta revisão integrativa e fornece uma base sólida para uma melhor compreensão da relação entre a EAR e os estudantes de Odontologia. É importante destacar que, embora tenhamos avançado em nosso entendimento da EAR em estudantes de Odontologia, ainda existem lacunas no conhecimento que merecem atenção futura. Estudos longitudinais que acompanham os estudantes ao longo de seu curso e investigam os fatores desencadeantes e os mecanismos subjacentes da EAR são necessários para uma compreensão mais completa dessa condição. Além disso, estratégias de prevenção e gerenciamento da EAR devem ser desenvolvidas e implementadas para melhorar a qualidade de vida dos estudantes e garantir seu bem-estar durante sua formação acadêmica.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a prevalência dessa condição é relativamente alta e variável entre esses estudantes (14% a 30%), o que pode estar relacionado ao estresse associado, histórico familiar, traumas, mudanças hormonais, deficiências vitamínicas e anormalidades imunológicas. Além disso, a análise dos estudos sugere que a presença da EAR pode influenciar negativamente a qualidade de vida dos estudantes, afetando sua capacidade de concentração, alimentação e comunicação. Espera-se que este trabalho contribua para a conscientização sobre essa condição entre os estudantes e profissionais de Odontologia, e que motive pesquisas adicionais para melhorar nosso entendimento e abordagem da EAR.

## REFERÊNCIAS

1. Benahmed et al. Oral Aphthous: Pathophysiology, **Clinical Aspects and Medical Treatment**. Archives of Razi Institute. 2021;76(5):1155-1163.
2. Giannetti L, Murri Dello Diago A, Lo Muzio L, et al. **Recurrent aphthous stomatitis**. *Minerva Stomatol*. 2018;67(3):125-128. doi: 10.23736/S0026-4970.18.04137-7.
3. Vaillant L, Samimi M. Aphthous ulcers and oral ulcerations. *Presse Med*. 2016;45(2):215-26.
4. Queiroz, S. I. M. L., et al. (2018). Recurrent aphthous ulceration: an epidemiological study of etiological factors, treatment and differential diagnosis. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2018;93(3):341-346.
5. Nadendla, L. K., et al. (2015). Relationship of salivary cortisol and anxiety in recurrent aphthous stomatitis. *Indian Journal of Endocrinology and Metabolism*. 2015;19(1):56-59.
6. Verma S, et al. Recurrent Oral Ulcers and Its Association With Stress Among Dental Students in the Northeast Indian Population: **A Cross-Sectional Questionnaire-Based Survey**. *Cureus*. 2023;15(2):e34947. doi: 10.7759/cureus.34947.
7. Manfredini M, et al. Recurrent Aphthous Stomatitis: **Treatment and Management**. *Dermatol Pract Concept*. 2021;11(4):e2021099. doi: 10.5826/dpc.1104a99.
8. Dalessandri D, et al. Treatment of recurrent aphthous stomatitis (RAS; aphthae; canker sores) **with a barrier forming mouth rinse or topical gel formulation containing hyaluronic acid: a retrospective clinical study**. *BMC Oral Health*. 2019;19(1):153. doi: 10.1186/s12903-019-0850-
9. Rovida, T. A. S., Sumida, D. H., Santos, A. S., Moimaz, S. A. S., & Garbin, C. A. S. (2016). Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. *Revista Da ABENO*. 2016;15(3):26-34. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i3.193>.
10. Ajmal M, et al. Prevalence and psychological stress in recurrent aphthous stomatitis among female dental students in Saudi Arabia. *Clujul Medical*. 2018;91(2):216-221.

11. Taheri MH, et al. Prevalence of Recurrent Aphthous Ulcers Among Dentistry Students in Kabul, Afghanistan: A Questionnaire-Based Study. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry**. 2022;14:275-279.
12. Al-Johani, Khalid. Prevalence of recurrent aphthous stomatitis among dental students: a cross sectional study. **J Contemp Dent Pract**, v. 20, n. 8, p. 893-895, 2019.
13. Ziaei S, et al. The association of recurrent aphthous stomatitis with general health and oral health related quality of life among dental students. **International Journal of Physiology, Pathophysiology, and Pharmacology**. 2022;14(4):254-261.